

Divulgação



Denise Weinberg em 'O Último Azul', de Gabriel Mascaro, uma ficção distópica ambientada num Brasil etarista que decide deportar sua população idosa para uma colônia amazônica

abrigo no porão de uma casa. Orsolya, a oficial de justiça que executou o despejo, é impelida a fazer várias tentativas para lidar com seus sentimentos de culpa pela morte do sujeito.

“A poesia que pode existir no cinema que eu faço vem do choque entre a ficção e o documentário numa espécie de retorno aos irmãos Lumière (os inventores da linguagem cinematográfica, inaugurada por eles em 1895). Rodei este longa com um smartphone e me pergunto o que os Lumière filmariam com um celular”, disse Jude ao Correio na Berlinale. “É curioso um cara como um Rodrigo vir lá do Brasil para apostar em mim”.

Teixeira esteve com ele no festival. “Ele é um diretor que admiro e que tem um trabalho espetacular”, disse o produtor. “O cineasta brasileiro Gustavo Vinagre, a quem eu acabo de produzir, falou muito do Jude pra mim, no último Festival de Berlim. Eu já havia conhecido ele antes e resolvi procurá-lo. Aí ele trouxe essa ideia”.

Ao decidir que concorrente levaria o Prêmio do Júri, Haynes e sua confraria louvaram a força da Argentina em tempos de Javier Milei, consagrando “El Mensaje”, de Iván Fund. Fotografado em preto e branco, o longa assume como personagem central uma criança em fase de dentes de leite com a capacidade de se comunicar com bichos, inclusive aqueles que estão na fronteira entre a vida e a morte. Um dos tutores da menina, Roger (papel de Marcelo Subiotto, do premiado “Puan”) cuida dela como um tesouro, por razões sentimentais e profissionais. Roger agencia as consultas que a guria dá para quem anseia por contato com finados animaizinhos. “Como somos obstinados, nós, argenti-

Guilherme Garza/Divulgação



Divulgação



'Dream' recebeu o Urso de Ouro do Festival de Berlim pela habilidade com que seu diretor, o norueguês Dag Johan Haugerud, cartografa vivências amorosas no alvorecer da vida adulta

nos vamos seguir fazendo cinema, mesmo frustrados com a política de hoje”, disse Fund ao Correio. “Temos manhas”.

Na premiação das melhores interpretações, Haynes e cia. coroaram o desempenho de Andrew Scott na dramédia “Blue Moon” com o troféu de Melhor Coadjuvante. Ele vive um mito do teatro estadunidense, o compositor Richard Rodgers (1902-1979), um deus da Broadway. O prêmio de atuação protagonista coube à esplendorosa composição de Rose Byrne em “If I Had Legs I Would Kick You”, sobre uma terapeuta em conflito na maternidade.

Julgado por um júri paralelo, que incluiu a diretora mineira Petra Costa, o prêmio de Melhor Documentário da Berlinale ficou com “Holding Liat”, de Bran-

don Kramer. O filme é uma eletrizante análise observacional do paiol de pólvora que o Oriente Médio pode ser. Seu foco é o sofrimento de uma família com quem tinham uma conexão prévia. Depois que a guia de turismo Liat Beinín Atzili foi raptada, em Kibbutz Nir Oz, em 7 de outubro de 2023, seus parentes – os israelenses e os americanos – enfrentam uma fase de horror, com medo de que ela seja assassinada. Seus entes queridos se unem para lutar pela sua libertação e pelo futuro de um projeto político de nação. “Numa situação de terror, a incerteza traz algo de tóxico para quem espera respostas”, disse Kramer ao Correio.

Terminada a Berlinale, o circuito dos grandes festivais segue com Cannes, que realiza sua 78ª edição de 13 a 24 de maio.

OS PREMIADOS DA BERLINALE

URSO DE OURO: “Dreams (Sex Love)”, de Dag Johan Haugerud (Noruega)

GRANDE PRÊMIO DO JÚRI: “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro (Brasil)

PRÊMIO DO JÚRI: “El Mensaje”, de Iván Fund (Argentina)

MELHOR DOCUMENTÁRIO: “El Mensaje”, de Iván Fund (Argentina)

PRÊMIO PERSPECTIVES: “El Mensaje”, de Iván Fund (Argentina)

CURTA-METRAGEM: “Lloyd Wong, Unfinished”, de Lesley Loski Chan (Canadá)

PRÊMIO ESPECIAL DE CURTA: “Ordinary Life”, de Yoriko Mizushiri (Japão)

DIREÇÃO: Huo Mong (“Living The Land”)

MELHOR INTERPRETAÇÃO EM PAPEL PRINCIPAL: Rose Byrne (“If I Had Legs I Would Kick You”)

MELHOR INTERPRETAÇÃO EM PAPEL COADJUVANTE: Andrew Scott, em “Blue Moon”

ROTEIRO: Radu Jude por “Kontinental ‘25”

PRÊMIO DA ANISTIA INTERNACIONAL: “The Moelln Letters”, de Martina Priessner (Alemanha)

PRÊMIO DA CRÍTICA: “Dreams (Sex Love)”, de a Dag Johan Haugerud (Noruega)

TEDDY: “Lesbian Space Princess”, de Emma Hough Hobbs e Leela Varghes

PRÊMIO DO JÚRI ECUMÊNICO: “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro (Brasil)